

Empresário cria comissão para debater Constituinte

O GLOBO Segunda-feira, 24/ 2/ 86

Assemb. O PAIS • 3

BELO HORIZONTE — Os empresários decidiram ontem criar uma comissão para analisar a participação de classe empresarial na Constituinte. A informação é do Presidente da Confederação Nacional da Indústria, Albano Franco (PFL-SE). O Presidente das quatro Confederações de Atividades Empresariais — além de Albano, Flávio Brito, da Confederação Nacional da Agricultura, Roberto Bornhausen, da Federação Brasileira das Associações de Bancos, e Samuel Schubert, da Confederação Nacional do Comércio — vão se reunir hoje, às 16 horas, na CNI, para definir os detalhes.

— A Comissão vai apenas analisar aspectos jurídicos para a futura Constituição — disse Albano, ao negar que o objetivo seja relacionar candidatos e definir formas de apoio dos empresários.

Albano disse que na reunião de hoje serão tomadas decisões importantíssimas e que devem ser divulgadas as decisões tomadas em dois encontros no fim-de-semana pelos membros da CNI sobre o pacto so-

cial, Constituinte e movimento sindical. A criação da Central Única dos Empresários também deve ser debatida. O tema foi discutido nas reuniões do fim-de-semana, mas nada foi definido. O Presidente da CNI, que se mostrou evasivo em entrevistas anteriores sobre a proposta, ontem já admitia a idéia.

— vários projetos que correm hoje no Congresso são contrários à iniciativa privada e motivo de apreensão dos empresários.

A Comissão da Constituinte será formada pelos Presidentes (ou por alguém por eles indicado) das Federações da Indústria de São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Bahia e Paraíba. Os Presidentes das Federações da Bahia, Orlando Moscoso, e da Paraíba, Odilon Coutinho, já se declararam candidatos à Constituinte. O Presidente da Federação do Rio de Janeiro, Artur Donato, é membro do Diretório Regional do PFL e o Presidente da Federação do Rio Grande do Sul, Luís Otávio Vieira, tinha a intenção de se candidatar, mas se tornou inelegível ao assumir a Presidência do Banco Meri-

dional. O Presidente da Fiesp, Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, sempre defendeu o apoio dos empresários a candidatos comprometidos com a livre iniciativa.

A Comissão, de acordo com Albano, vai ouvir sugestões das 22 Federações da Indústria do País e preparar um documento expondo o ponto de vista dos empresários a respeito da Constituinte, que deve estar concluído nos próximos 90 dias.

O Presidente da CNI voltou a falar sobre o pacto social e disse que, nos encontros de Belo Horizonte, houve unanimidade quanto a necessidade de promovê-lo. Já existem também, segundo ele, opiniões sobre o que ceder e em que transigir, que não podem ainda ser reveladas “para não enfraquecer a classe empresarial nas negociações”. Adiantou apenas que, além da carga tributária e do controle dos preços, os empresários “podem ceder mais alguma coisa”. Albano acha apenas que o Governo terá de convocar empresários que ainda não foram ouvidos sobre o pacto.

ANC 88

Pasta Jan/Maio 86

056